

preferências individuais (o que diminui as chances de que encontros fortuitos se desenvolvam em redes de relacionamentos).

### 2.3.3. Modelos de Influência

Existe uma discussão sobre como as estruturas sociais afetam a política. Nela, são investigadas as formas como indivíduos são influenciados pelos ambientes em que se inserem. O individualismo adquire importância metodológica para a sociologia política, que passa a dar enfoque às escolhas políticas dos indivíduos dentro das oportunidades e das restrições do ambiente. Para entender melhor as influências políticas mútuas entre indivíduos e ambiente, é preciso identificar os veículos específicos de influência, como certos conhecidos, colegas de partido ou familiares, por exemplo, que levam as pessoas a fazerem escolhas políticas específicas.

Nessa vertente, exploram-se modelos alternativos de influência política que colocam o indivíduo no centro da ação política. Considera-se importante a força de fatores externos a delimitar o comportamento individual, e faz-se um alerta contra o reducionismo metodológico, para que sejam considerados de forma abrangente o todo de forças, contextos, fatores e atores sociais.

Um dos modelos de influência social baseia-se na intimidade e na interação dentro de grupos sociais coesos. A confiança é fator definidor na influência política. Esse modelo retrata a influência social como ocorrendo entre pessoas que se valorizam pessoalmente e compartilham uma opinião normativa. Carmines e Huckfeldt apontam que, embora possa ser apropriado para alguns propósitos, esse modelo pode ignorar consequências importantes da comunicação de informações políticas através das fronteiras de grupos sociais. Estudos mostram que a intimidade nem sempre leva a níveis mais altos de influência. Assim, os autores defendem ser necessário reconstruir a micro-teoria da influência política através da comunicação social.

Carmines e Huckfeldt mencionam o modelo de equivalência estrutural de influência, onde as pessoas têm capacidade de influência quando possuem interesses coincidentes e estão conectadas às mesmas pessoas da mesma maneira. Esse modelo sugere que a comunicação social importante ocorre além das fronteiras de grupos coesos e que a informação comunicada através de laços fracos tende a se espalhar mais amplamente e criar uma opinião pública que é produto de padrões complexos de comunicação social.

Vemos, portanto, que o modelo do cidadão proposital e motivado instrumentalmente emerge em diversos estudos sociológicos. Mas ele também foi redescoberto por psicólogos políticos em pesquisas sobre estudos de mídia, política racial e tomada de decisões políticas heurísticas, conforme veremos na próxima sessão.